



## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Uma Biblioteca é, por definição etimológica, de origem latina, um sítio onde se guardam livros. Umberto Eco, escritor italiano, definiu-as, como sendo: “ a melhor imitação possível, por meios humanos, de uma mente divina, onde o Universo é visto e compreendido ao mesmo tempo”.

As Bibliotecas desempenham um papel fundamental na vida das nossas comunidades. Encerram memórias e histórias, fados e fortunas; ensinam caminhos e artes, modos e meios; formam identidades e personalidades.

Assinalaram-se este ano, a 11 de Janeiro, os 160 anos da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. Foi neste dia que, em 1846, tomou posse oficialmente o primeiro bibliotecário da Biblioteca Pública de Ponta Delgada, Thomas Brown Soares. Dos seus fundos bibliográficos, na altura, faziam parte, os livros dos extintos conventos, a livraria doada por Jacinto Inácio da Silveira, 1º Barão da Fonte Bela e mais de 5000 livros vindos do Depósito Geral do Reino. A Biblioteca Pública de Ponta Delgada estava a cargo da Câmara Municipal, devendo esta cuidar das despesas de material e pessoal. Porém, em 1928, foi pedido pelo Dr. Luís Bettencourt de Medeiros e Câmara, presidente da Junta Geral do Distrito, ao Governo da República, a transferência dessa gestão para a Junta Geral. O pedido foi aceite. Em 1931, foi criado pela primeira vez um arquivo Distrital, o que fez com que o nome da então Biblioteca Pública de Ponta Delgada passasse a ter a designação: Biblioteca Pública e Arquivo Distrital e as mesmas competências que todas as Bibliotecas Distritais do país. Em 1976, a tutela da Biblioteca passou para a actualmente designada Secretaria Regional da Educação e Ciência. Em 1985, a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, usando do seu papel educativo e criativo, abriu uma secção para crianças e jovens. Em 1992, o Governo Regional ofereceu à Biblioteca, situada até então no Convento dos Gracianos, o Colégio dos Jesuítas, cujas obras prontas a 21 de Setembro de 2001, acolheram, como ainda acolhem, a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

Actualmente é considerada uma das mais importantes bibliotecas a nível nacional, dada a riqueza e diversidade dos fundos e colecções que possui. Salienta-se a livraria e espólio de Teófilo Braga, Natália Correia e Dórdio



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

Guimarães; os fundos de José do Canto, Ernesto do Canto e Eugénio do Canto e as colecções de livros dos Séculos XVI, XVII e XVIII; colecção camoniana e manuscritos como Saudades da Terra de Gaspar Frutuoso, Crónicas da Província de São João Evangelista de Frei Agostinho Montalverne, entre outros.

Nos dias de hoje, passados que são 160 anos do seu nascimento, a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada é um espaço livre de vivências culturais, onde se cruzam diferentes idades, gostos, saberes e estilos.

Na entrada, a citação dita o regulamento: “in principio erat verbum”...

O culto da palavra está nas Exposições que ali são apresentadas, nas sessões cinematográficas, nos lançamentos dos livros ou pura e simplesmente, nos debates que ocasionalmente organiza. Por fundamento a Biblioteca é também um local de escolhas, cujo primeiro acto é o verbo.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova o presente Voto de Congratulação pela passagem do 160º aniversário da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, cujo desempenho ao longo destes anos tem sido fundamental para a aquisição de conhecimento e saber cultural, essenciais à formação dos indivíduos.

Aprovado por unanimidade pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 24 de Janeiro de 2006.

Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes